

Conjuntura Econômica

DATA PARÁ

Novembro/2026





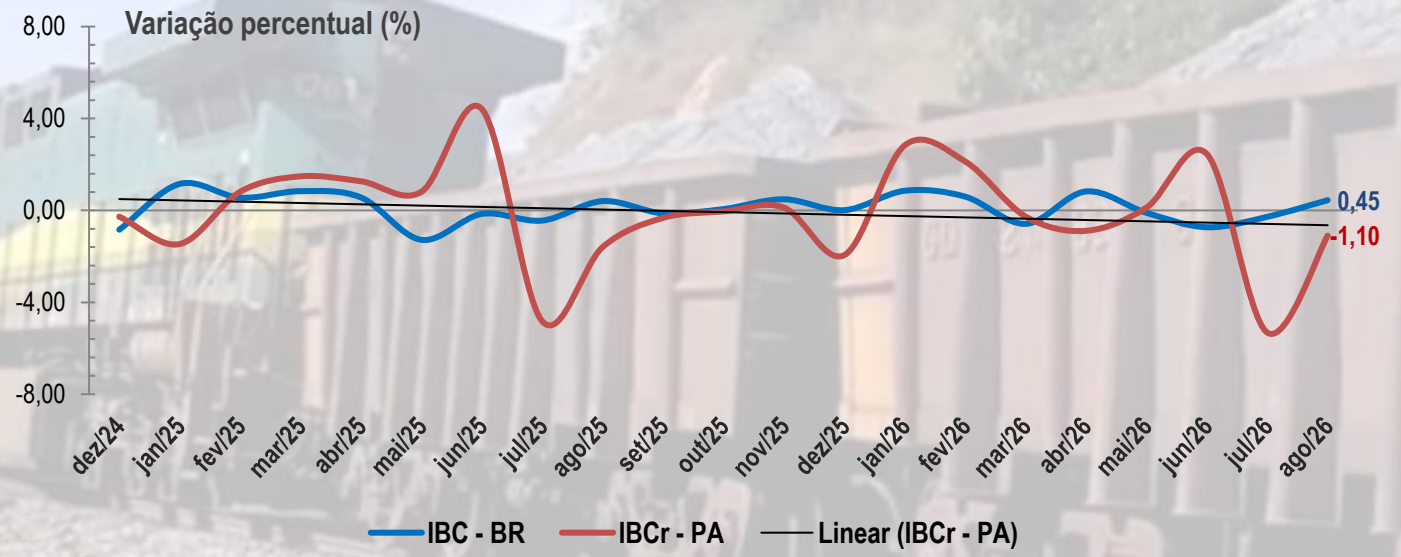




Conjuntura da Economia Paraense	Último	Anterior
IBC– PA (%)	-1,10 *ago 2026*	-5,32 *jun 2026*
Produção Industrial (%)	-13,2 *set 2026*	-19,8 *ago 2026*
Indústria Extrativa (%)	-15,1 *set 2026*	-21,5 *ago 2026*
Indústria de Transformação (%)	-2,2 *set 2026*	-9,1 *ago 2026*
Comércio (%)	-3,4 *ago 2026*	-1,7 *jul 2026*
Serviços (%)	-8,1 *set 2026*	-3,5 *ago 2026*
IPCA - RMB (%)	0,7 out *2026*	0,62 *set 2026*
Produção de Carne - (1000 Ton)	257,3 *2º trim 2026*	263,2 *1º trim 2026*
Credito Rural (R$ Milhões)	358,4 *outt 2026*	372,0 *set 2026*
Agricultura (R$ Milhões)	170,3 *out 2026*	149,4 *set 2026*
Pecuária (R$ Milhões)	188,1 *out 2026*	222,5 *set 2026*
Saldo Balança Comercial (US$ bilhões)	1,6 *out 2026*	1,2 *set 2026*
Saldo de Emprego Formal (Nº Vínculos)	5.624 *set 2026*	7.203 *ago 2026*
Arrecadação Executivo Estadual (R$ bilhões)	5,0 *set 2026*	5,1 *ago 2026*
Própria (R$ bilhões)	3,5 *set 2026*	3,4 *ago 2026*
Transferências (R$ bilhões)	1,5 *set 2026*	1,7 *ago 2026*

Fonte: BACEN, IBGE, MDIC, CAGED e SEFA/PA.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Dados extraídos em 12/11/2026.

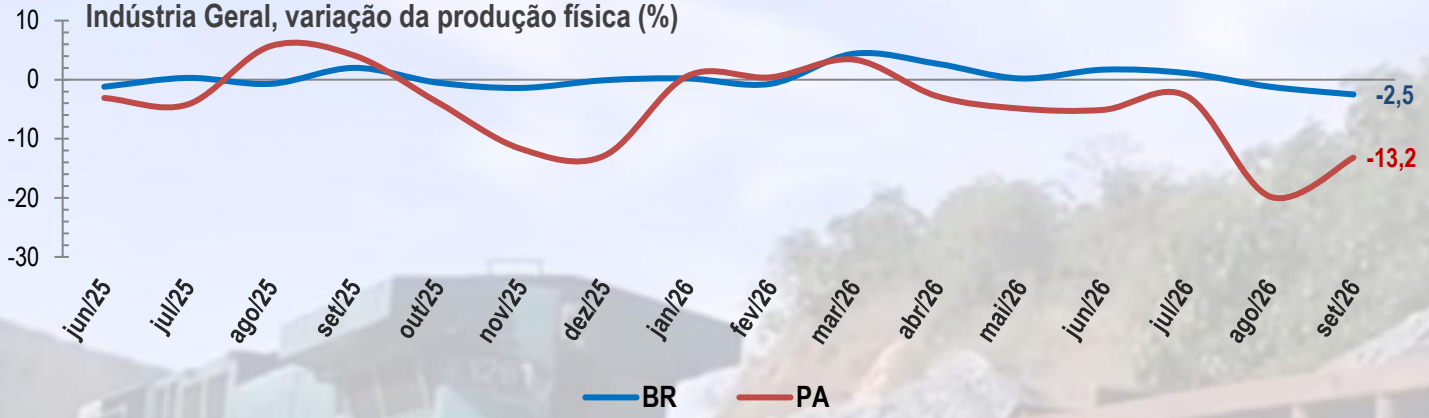
Nível de Atividade da Economia

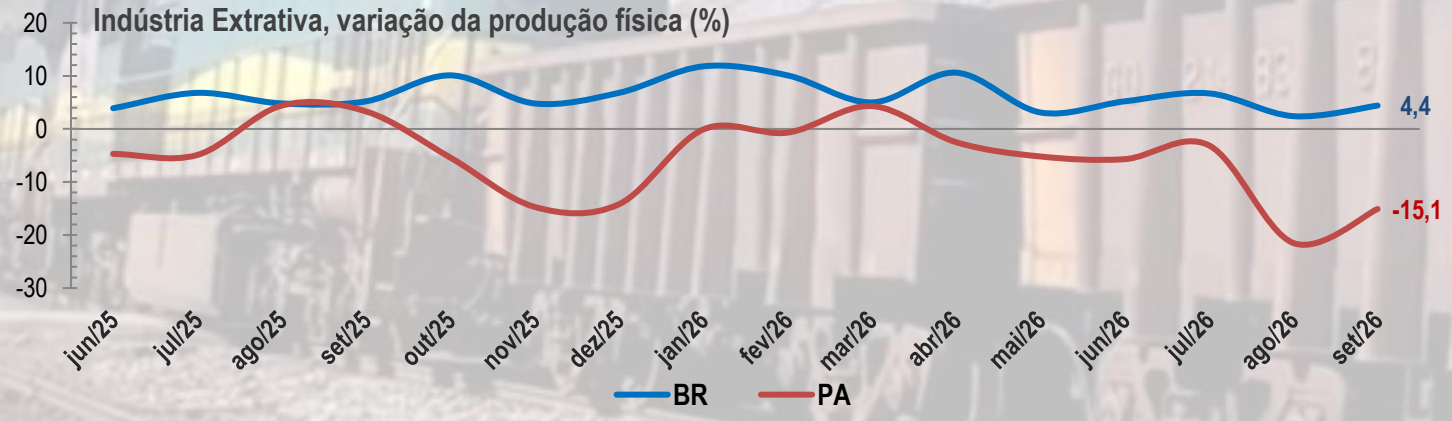


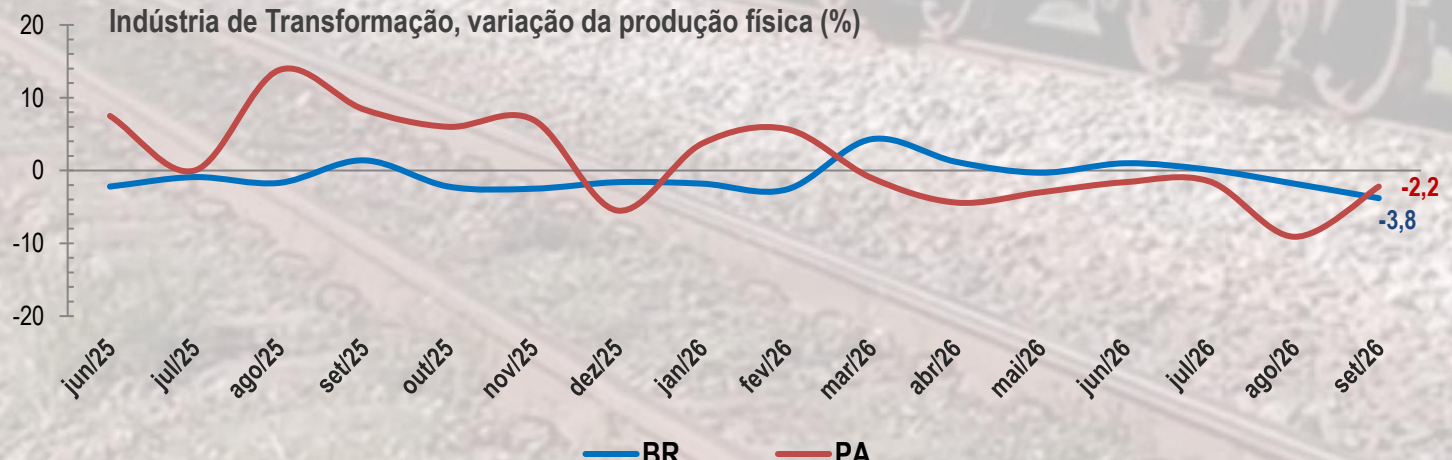
A atividade econômica paraense tem se comportado de maneira mais volátil do que a média nacional, alternando fortes altas e quedas. Em ago/26, o IBC-PA registrou retração de 1,10%, enquanto o IBC-Br apresentou crescimento de 0,45%, evidenciando desempenho negativo da atividade econômica estadual em contraste com a expansão observada no indicador nacional.

Fonte: BACEN.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: série com ajuste sazonal.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Nível de Atividade Industrial







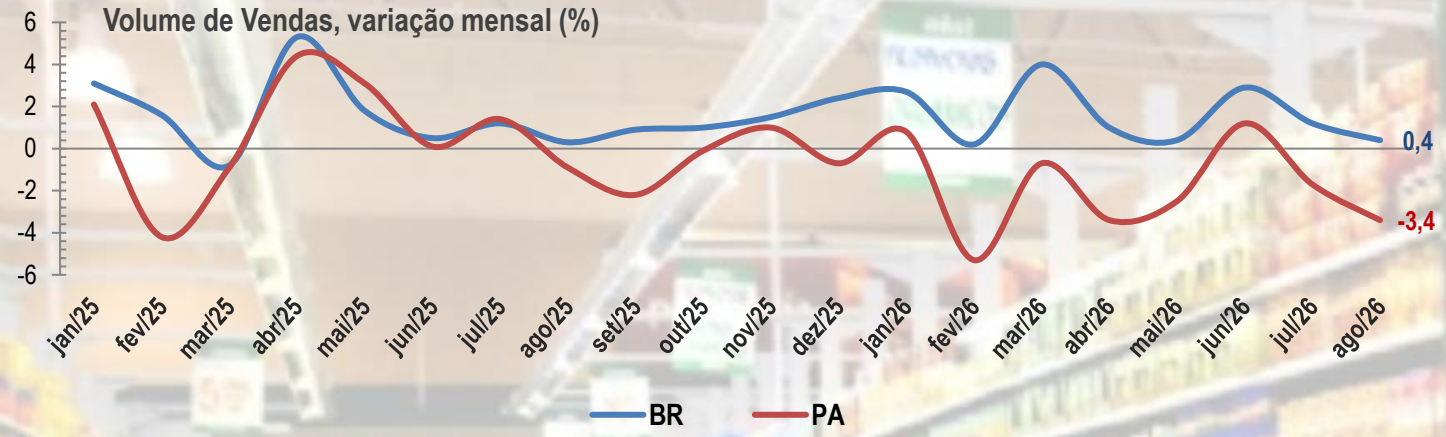
Em set/26, a indústria paraense registrou queda de 13,2% na produção física, enquanto no Brasil a redução foi de 2,5%. Apesar da menor intensidade da retração em comparação ao mês anterior, quando o estado apresentou queda de 19,8%, a indústria paraense manteve uma sequência de resultados negativos, evidenciando a persistência do desempenho desfavorável do setor no estado.

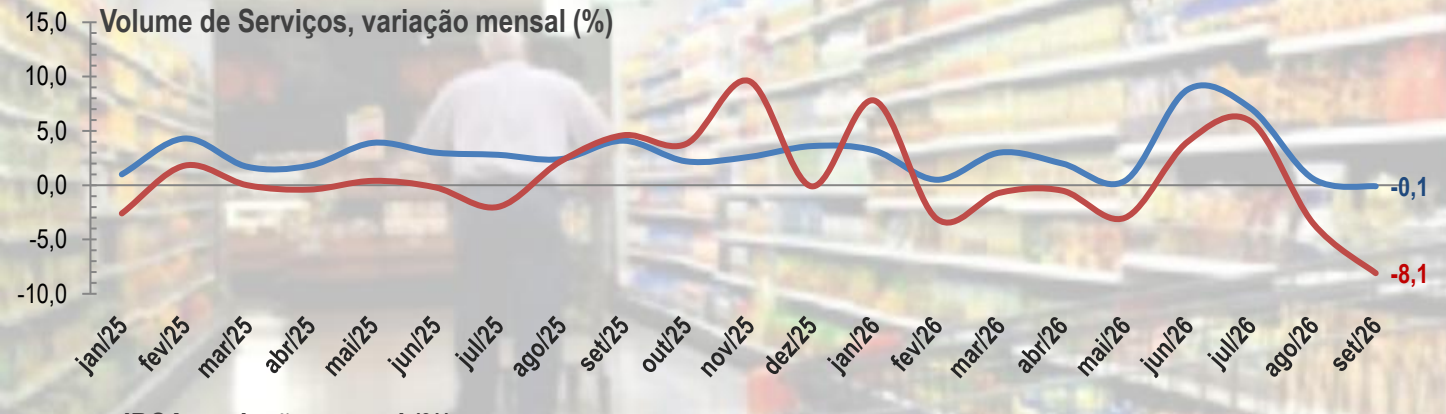
A indústria extrativa do Pará apresentou forte volatilidade ao longo da série, refletindo a dependência da atividade mineral. Em set/26, o estado registrou retração de 15,1% na produção física, enquanto o Brasil avançou 4,4%, evidenciando a divergência de desempenho entre o setor extrativo paraense e o nacional. Apesar da redução da intensidade da queda em relação a ago/26, quando a retração estadual alcançou 21,5%, o segmento permaneceu em trajetória negativa.

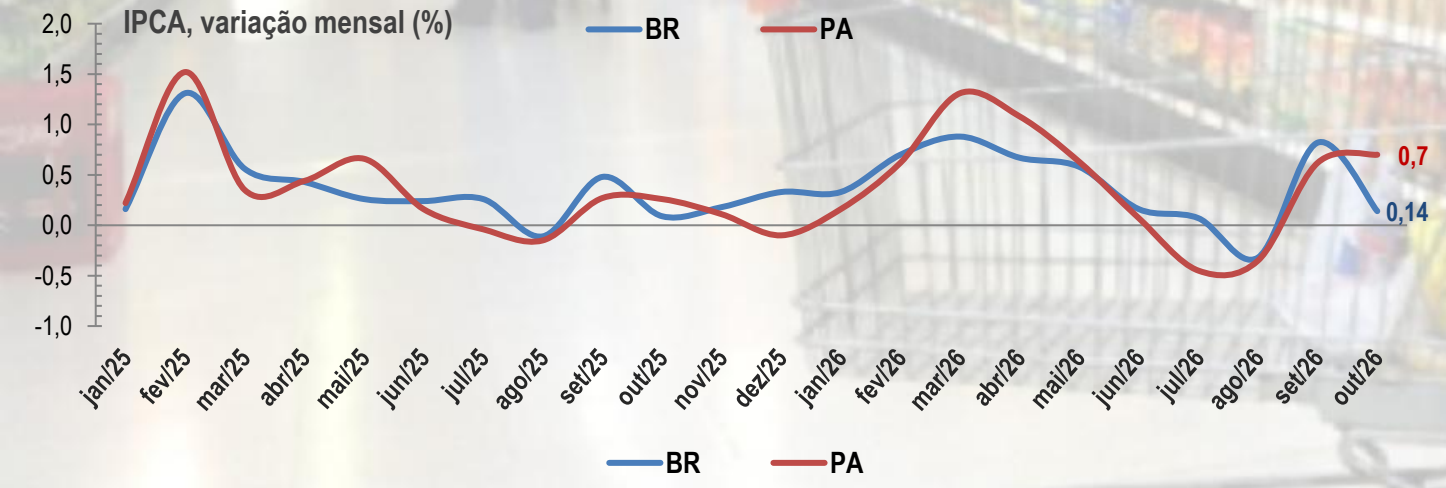
A indústria de transformação do Pará apresentou desempenho superior ao nacional em set/26, quando o setor registrou queda de 2,2% no estado, enquanto a indústria de transformação brasileira recuou 3,8%. Apesar do resultado negativo, observa-se uma redução expressiva da intensidade da retração paraense em relação a ago/26, quando a queda alcançou 9,1%, indicando uma recuperação parcial da produção física do segmento.

Fonte: IBGE.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: Variação mensal igual mês do ano anterior.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Nível de Atividade do Comércio Varejista







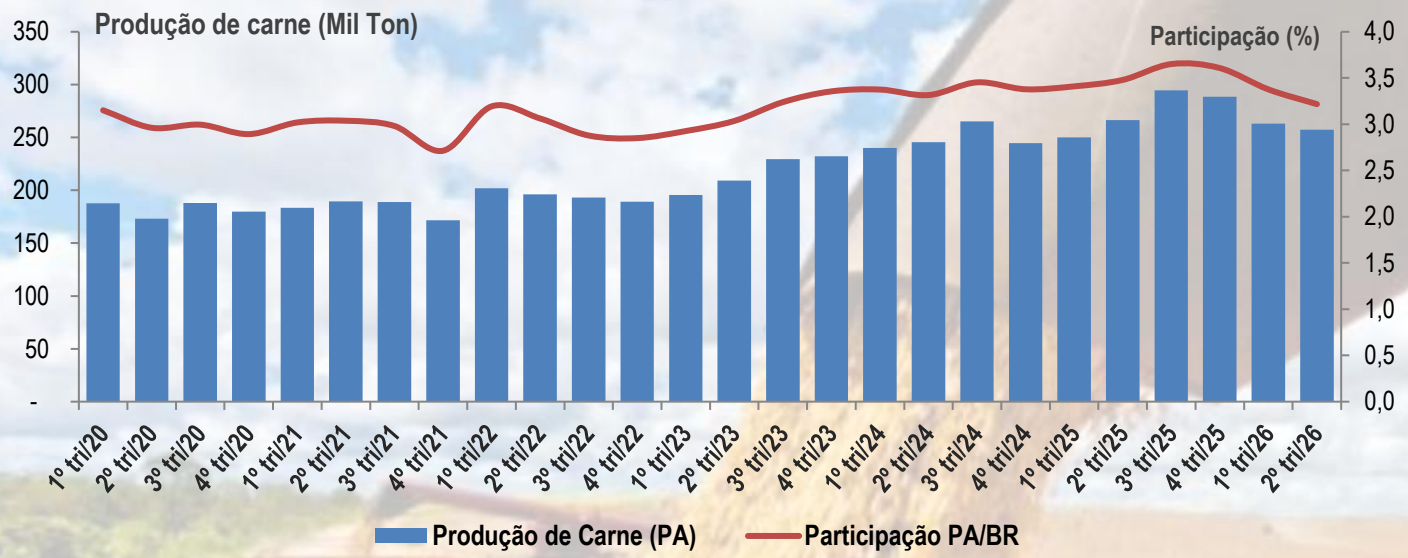
O volume de vendas no Pará apresentou queda em ago/26, com o comércio paraense registrando retração de 3,4%, enquanto o volume de vendas nacional apresentou crescimento de 0,4%, evidenciando desempenho inferior do comércio estadual em relação à média nacional e redução no dinamismo do consumo no estado.

Em set/26, o volume de serviços no Pará registrou queda de 8,1%, enquanto o Brasil apresentou estabilidade, com variação negativa de 0,1%. O resultado representa uma reversão do desempenho observado no mês anterior, quando o setor paraense havia registrado crescimento de 5,9%, evidenciando uma desaceleração da atividade de serviços no estado.

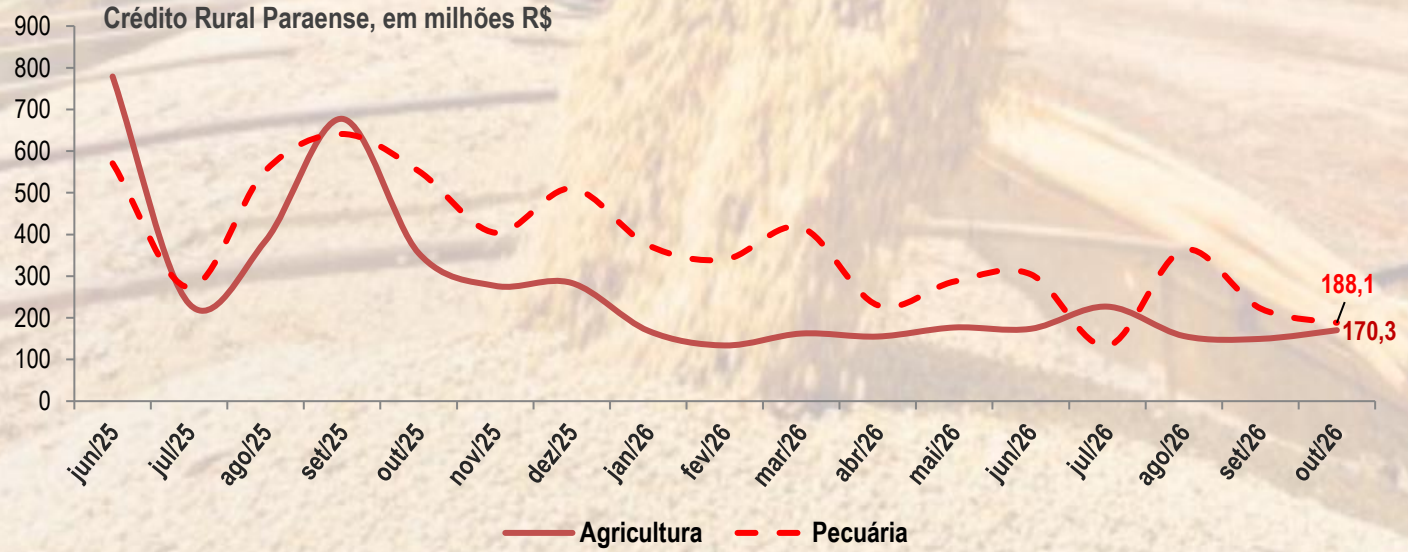
Em out/26, o IPCA do Pará registrou alta de 0,7%, enquanto a inflação nacional apresentou variação positiva de 0,14%. O resultado evidencia uma pressão inflacionária mais acentuada no estado em comparação à média nacional, mantendo a trajetória de elevação dos preços observada no mês anterior.

Fonte: IBGE.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: Variação mensal igual mês do ano anterior.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Nível de Atividade da Agropecuária



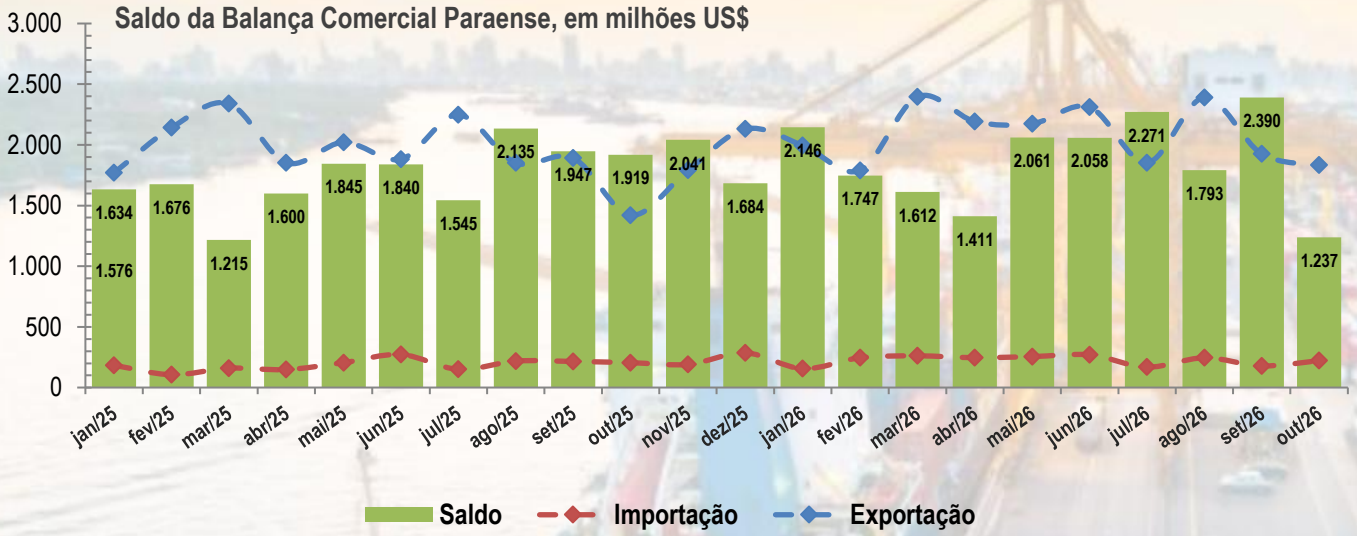
No 2º tri/26, o estado produziu 257,3 mil toneladas, respondendo por 3,2% da produção brasileira. No trimestre anterior, a participação havia alcançado 3,4%, formando uma tendência de redução.

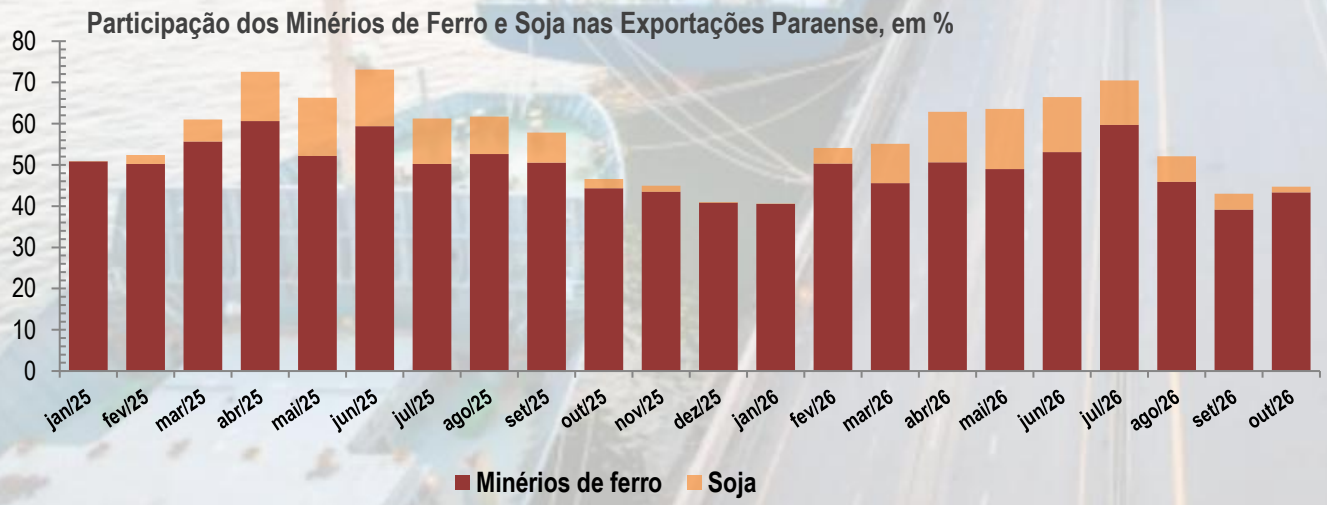


Em out/26, o crédito rural destinado à pecuária superou o da agricultura, alcançando R$ 188,1 milhões e R$ 170,3 milhões, respectivamente. No total, foram concedidos R$ 358,4 milhões, evidenciando a predominância do financiamento pecuário no período e a manutenção de um volume de crédito inferior aos patamares observados no início da série.

Fonte: IBGE/BACEN.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota1: para fins metodológicos, no abate de animais foram somados as carcaças de bovino, suíno e frango.
Nota2: valores corrigidos pelo IGP-DI a preços de out. 2026 = 100.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Nível de Atividade do Comércio Exterior



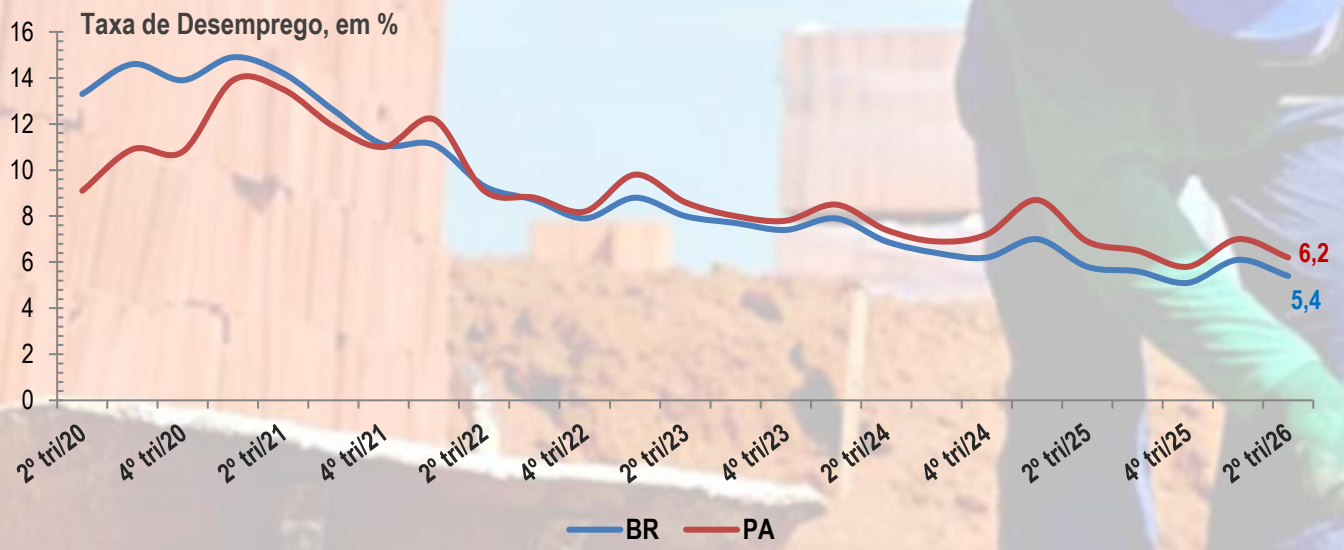


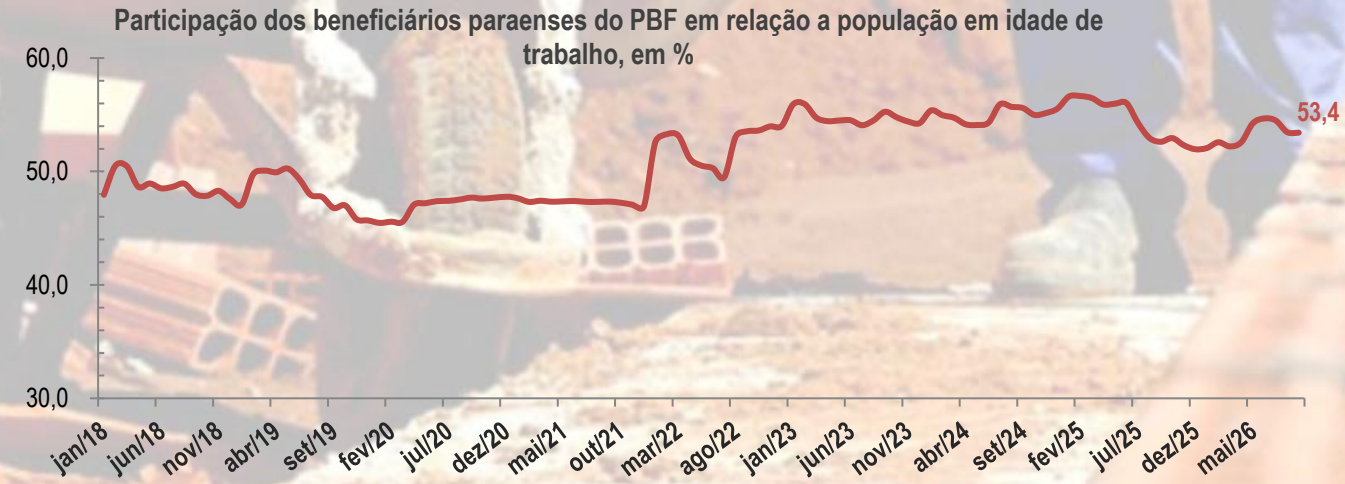
Apesar das oscilações nas importações, o Pará manteve superávit na balança comercial. Em out/26, o saldo alcançou US$ 1,237 bilhão, registrando redução em relação ao mês anterior, quando atingiu US$ 2,390 bilhões, evidenciando uma diminuição do resultado comercial paraense no período.

As exportações paraenses seguem fortemente dependentes do minério de ferro, mesmo com oscilações em sua participação. Em out/26, o minério de ferro representou aproximadamente 43% das exportações estaduais, enquanto a soja respondeu por cerca de 1,5%, evidenciando a predominância do minério de ferro na composição da pauta exportadora paraense e a redução da participação da soja em relação ao mês anterior.

Fonte: MDIC.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Nível de Atividade do Mercado de Trabalho



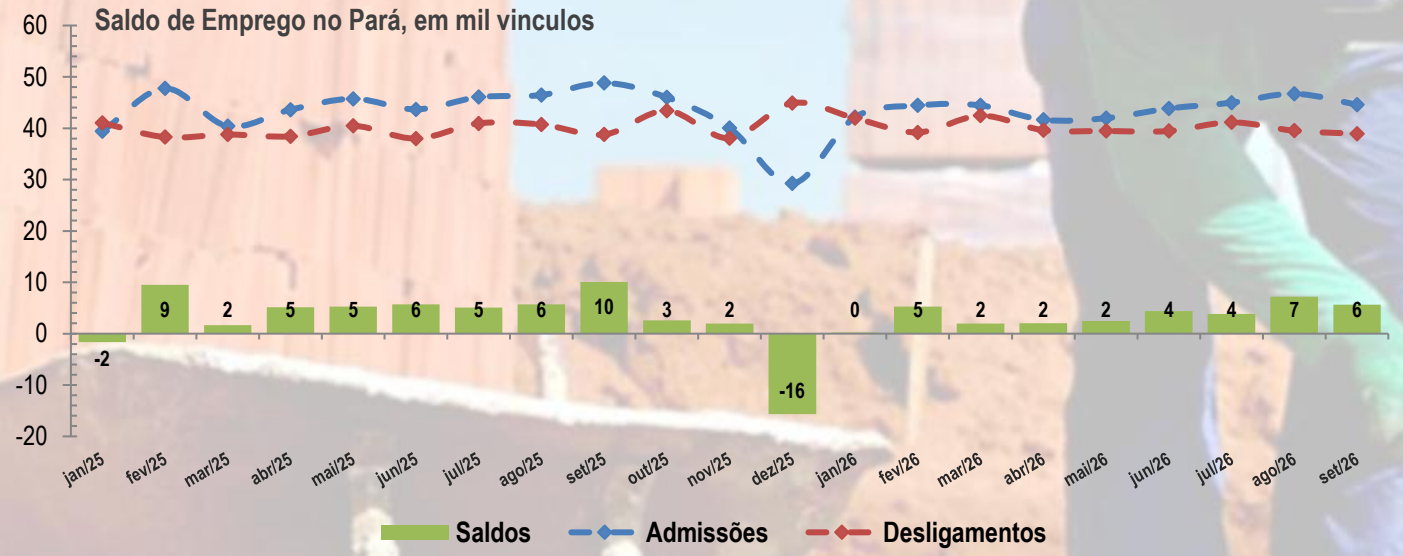


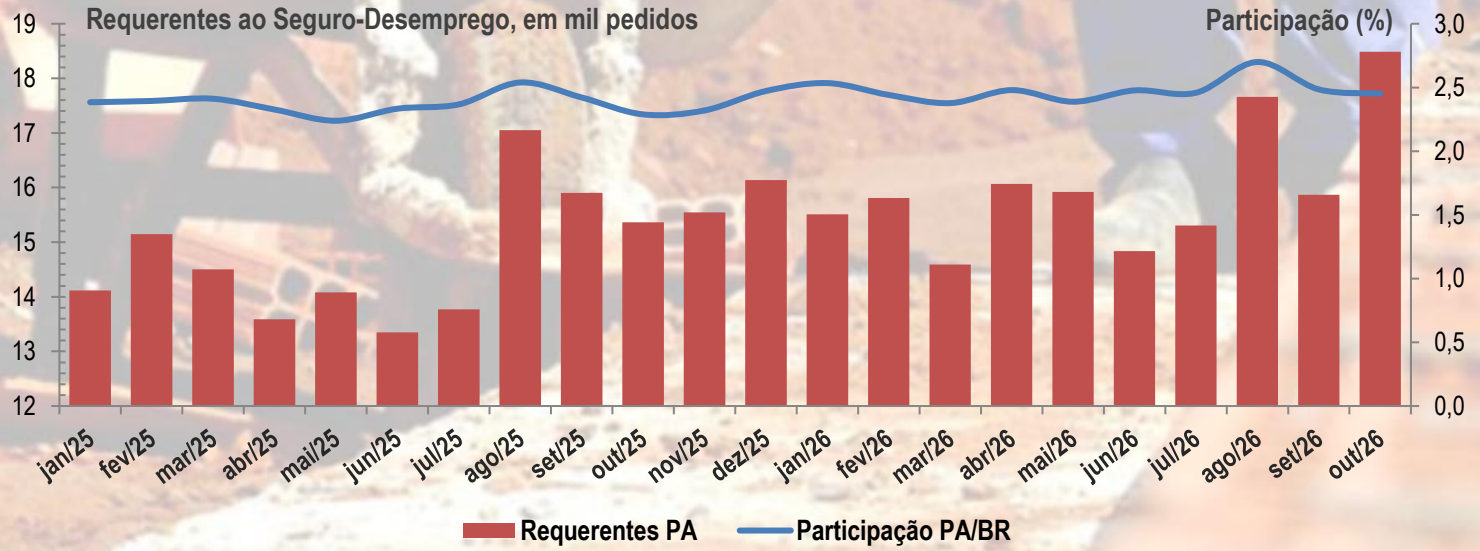
No 2º tri/26, a taxa de desemprego alcançou 5,4% no Brasil e 6,2% no Pará, revertendo uma tendência de queda que vinha sendo observada em 2025, com o Pará apresentando resultados superiores aos nacionais com certa frequência.

A participação dos beneficiários paraenses do Programa Bolsa Família, em idade de trabalho, permaneceu elevada ao longo da série, oscilando entre 45% e 56% da força de trabalho disponível. Após avanço expressivo em 2022 e 2023, o indicador manteve-se acima de 52% entre 2024 e 2026, evidenciando forte dependência social da população em idade ativa. Em Set/26, a proporção alcançou 53,4%, equivalente a 2,14 milhões de beneficiários em relação a uma força de trabalho de 4,0 milhões de pessoas.

Fonte: IBGE/CADUNICO.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: entende-se por taxa de desemprego a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Nível de Atividade do Mercado de Trabalho



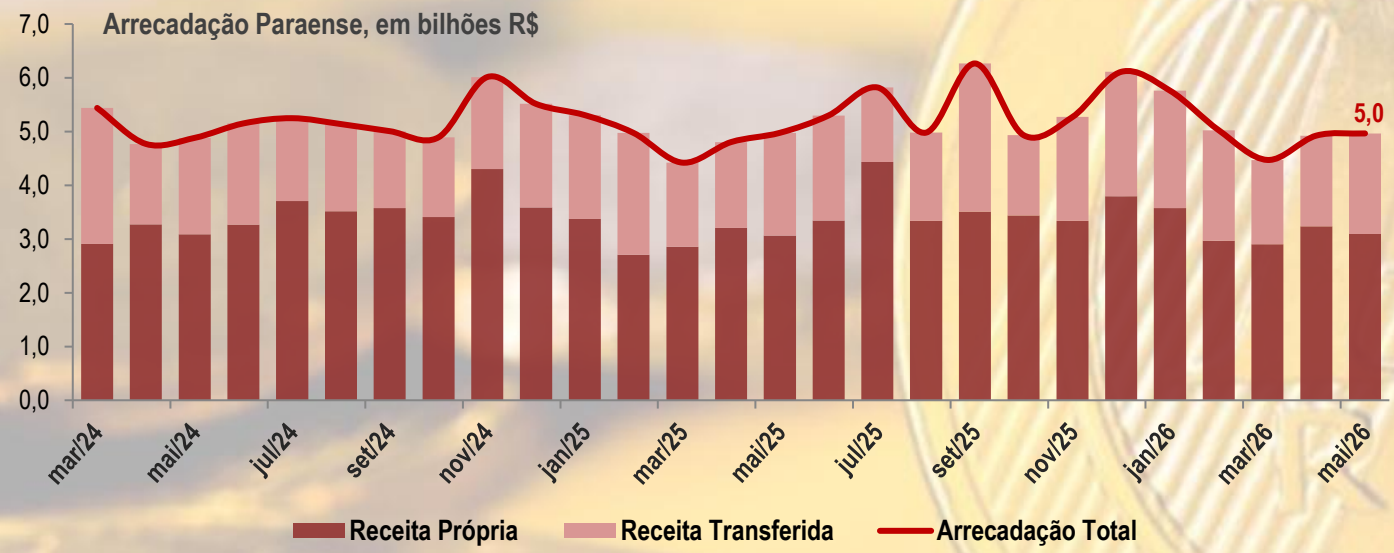


O saldo de emprego no Pará apresentou trajetória positiva entre 2025 e 2026, apesar das quedas sazonais observadas em dezembro. Em 2025, destacou-se o desempenho de setembro, com saldo de 10 mil vínculos. Já em set/26, o estado registrou saldo positivo de aproximadamente 6 mil empregos, resultado de cerca de 44 mil admissões e 39 mil desligamentos, mantendo a geração líquida de postos de trabalho no estado.

O quantitativo de requerentes do seguro-desemprego no Pará vem mantendo participação média próxima de 2,4% do total nacional entre 2025 e 2026. Em out/26, o estado registrou aproximadamente 18,5 mil requerentes, mantendo participação em torno de 2,4% em relação ao total de solicitações no país, evidenciando a participação relativamente estável do Pará no conjunto nacional.

Fonte: PNADC/IBGE e CAGED.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Dados extraídos em 12/11/2026.

Arrecadação Total Estadual



Entre 2024 e 2026, a arrecadação paraense manteve trajetória elevada em termos reais, com participação das receitas próprias e transferidas. Em 2025, destacou-se o resultado de setembro, quando a arrecadação total corrigida alcançou aproximadamente R$ 6,2 bilhões. Já em set/26, último dado disponível, a arrecadação real totalizou cerca de R$ 5,0 bilhões, sendo aproximadamente R$ 3,5 bilhões provenientes de receita própria e R$ 1,5 bilhão de receitas transferidas.

Fonte: SEFA-PA.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: valores corrigidos pelo IPCA a preços de set. 2026 = 100.
Dados extraídos em 12/11/2026.



Conjuntura Econômica DATA PARÁ

Novembro/2026

Alana Borges
Diretora de Estudos Socioeconômicos e Análise Conjuntural

Elaboração Técnica:
Marcelo Santos Chaves - Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural
Elisandro Ribeiro da Costa - Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)
Raimundo Victor Oliveira Santos - Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)
Bruno Moraes de Oliveira - Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)
João Victor Costa Corrêa - Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)

Contato
conjuntura.fapespa@gmail.com

Site
www.fapespa.pa.gov.br
#fapespapresente